ESCOLA TERRA FIRME
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Rua Deputado Carneiro de Campos, 507 – Bairro Hugo Lange
CEP 80040-320 - Curitiba/PR - Fone: 41 3018-9690
Terra Firme Associação de Ensino Ltda

Data: 02/05/23

1. OBJETIVO DA REUNIÃO — ATA DA REUNIÃO DE PAIS

Reunião com pais do 1º ano da Professora Raquel

2. PARTICIPANTES PRESENTES

NOME COMPLETO	REPRESENTANTES
Sandra Cornelsen	Diretora Pedagógica
Pais do 2º ano - Fundamental 1	

3. ACORDOS ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA / BREVE RELATO DA REUNIÃO

Sandra inicia a reunião cumprimenta a todos e diz que este encontro tem o intuito de ouvir as famílias se colocando à disposição para auxiliar a todos e saber como estão as famílias.Comenta que essa reunião sempre acontece de forma online, por proteção mesmo e que no final do semestre irão ter um encontro com a professora.

Catherine, tia da Cléo, fala que a lição de casa gerou certas dúvidas. Ficaram com dúvidas sobre as palavras , onde elas esqueceram, como devem orientar a crianças deixar uma lacuna, pois sabem que as crianças esqueceram, qual conduta ter para ajudar as crianças. Sandra fala que viu a lição, achou pouco produtiva, achou difícil para eles, , a lição tem a finalidade de criar o hábito de estudo, ficar disponível para ajudá-los, não dar a resposta.

Catherine acha que precisa contextualizar mais as lições, comenta que conversaram no grupo de whats, e pareceu que quase todos tiveram dúvidas.

Elaine, mãe da Maju, fala da escola ser receptiva, disse que a Maju falou que a professora falou que não devemos fazer a tarefa de qualquer jeito, acho que a filha sentiu-se cobrada para fazer toda a lição. Mãe relata que achou pouco lúdico, o caça palavra que veio sem palavras, mas depois veio uma errata. O caça palavra veio com nomes de bairro, as quais a Maju não conhecia.

Fernanda, mãe do Caio, sentiu a falta da professora. Sandra faz a escuta e depois passa para a professora. Mas depois podemos fazer a reunião com a professora e a Fran.

Fernanda fala que a turma é bastante diversificada, fala que sempre foi bem acolhida pela professora. Sente falta de uma orientação coletiva das tarefas.

Sandra fala que trazer as tarefas incompletas está perfeito, pede para mãe escrever o porque eles não quiseram completar a tarefas, esse registro é importante falar o porque a criança não quis fazer a lição. A criança se sente mais segura, desde que haja o bom censo, para que não se apresente sempre .

As lições precisam ser mais contextualizadas para que vocês possam ajudá-los. Sandra diz que conhecemos as crianças e o porque cada um não quer fazer a lição.

Fernanda diz que gostam muio da Raquel, comenta que pediu para observar se é mais produtivo pela manhã ou final da tarde.

Sandra diz que a professora Raquel é ótima, na formação contínua a Raquel é um encanto, mostrou-se disponível. A Carmynha traz suas experiências da regionalidade do Pará, é riquíssimo as experiências que ela traz para a sala de aula;

Max, pai da Liris, fala que podemos utilizar de forma bem positiva o grupo de whats. As tarefas que vieram até hoje, precisam de mais tempo para fazer com os filhos. Sente falta da conversa com a professora. Objetivo é de aprender e depois vem o registro, quanto mais lúdico é mais fácil e aprender.

João Paulo, pai do Inácio, compactua com as outras fala dos pais, para construir sugestões para a escola. Comenta sobre a oficina de alfabetização que acalma o coração dos pais. Vai fazer de novo a oficina,mesmo tendo feito na época do outro filho. É um momento muito relevante para fazer essa oficina.

Raquel, gostou das fala dos pais, reforça a abertura da fala da Raquel, fala que a professora realmente conhece seu filho. Percebe o Inácio bem inseguro e frustrado, em relação às tarefas, como é feito essa abordagem onde há diferenças em sala de aula. Sandra diz observar sempre ele de forma particular, a lida com a frustração é fundamental.

Sandra fala que quando tiverem dúvidas particulares , vamos marcar com a professora.

Isabela, fala que João cria bastante expectativa das lições. E que o João não fala do retorno das lições. Sandra comenta que precisa de um feedback das lições das crianças. Isabela fala do lanche, que há um retorno.Sandra fala que isso não acontece mais.

Catherine fala que sente falta do feedback da Cléo, e ela não soube dizer o que houve.Sobre a questão da alfabetização, as disparidades, o que devemos ter de expectativas quanto ao aprendizado, Sandra comenta que a alfabetização se conclui no 2 ano.

Bruno, pai da Pitanga, sentiu falta das outras etnias nas abordagens das lições. Comenta que na escola não temos muitos alunos negros.

Sandra fala que sem dúvidas vamos abranger todas as etnias. Começando no que traz a origem da sala, fala da Carmynha que traz muito dos povos originários.

Ricardo, fala que a lição da sexta não é muito positiva, ficar pensando na lição do final de semana. Sandra diz que é o intuito de fazer com a família. Ricardo fala da importância de ficar sem o compromisso de ter que fazer a lição.

Max fala da cultura que eles querem gerar nos filhos, pois na Finlândia os alunos não levam lições para casa, mas ficam o dia todo na escola. A lição na sexta deve ser bem lúdica, para ser bem agradável.

Jéssica, fala que sentiu falta das outras culturas, que abordamos as culturas a parte(africanas, indígenas).

Elaine agradece a abertura, que foram prontamente atendidos. Deixa aberto esse canal de comunicação.

Sandra diz que podemos marcar mês que vez com um feedback.

Flavia, fala das viroses dos filhos, que não irão essa semana para a escola. Conversou com a Fran na sexta passada, para orientar como fazer as atividades. Sandra pede para que mandem email com as dúvidas particulares.

Sandra se compromete a dar um feedback.